



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B5

Data: 28/08/2012

## Família vai contestar

A família do adolescente Jonatha Carvalho dos Anjos, 16 anos, apresentará ao Ministério Público Estadual documentos, gravações e testemunhos que seriam capazes de demonstrar que o inquérito policial apresentado pelo delegado Jonathas Evangelista na última sexta-feira, 24, que apurou a morte do jovem, possui equívocos e incongruência. O material pretende provar ainda que o adolescente estava no mesmo carro em que Ricardo André Carvalho Pimentel, Anderson de Jesus e Eraldo Santos de Jesus, mortos em um suposto confronto com a polícia ocorrido no dia 14 de março, em uma rodovia estadual próxima de Neópolis.

“Os familiares apontam, aos quatro ventos, que o assassinato de Jonatha Carvalho aconteceu na mesma circunstância em que as outras quatro vítimas foram mortas”, disse o advogado Anderson Cortês, que representa a família das quatro vítimas do referido confronto. Para ele, a polícia fez o inquérito não pra descobrir quem foi que matou o adolescente, mas para justificar porque ele morreu.

“Não teve nenhum momento como vítima, teve como integrante de uma possível quadrilha. Em 600 laudas não tem uma vírgula que aponte para uma conduta ilícita do adolescente”, salientou.

O advogado apontou que as famílias contestam a ação dos nove policiais do Comando de Operações Especiais (COE) que teriam participado do bloqueio policial na rodovia de acesso a cidade de Neópolis. Segundo Cortês, o inquérito mostra que os revides dos policiais foram letais e que não tiveram o objetivo de ferir ou imobilizar as vítimas. “A polícia não deu tiro para imobilizar, deu tiro para matar”, informou o advogado, ao lembrar que as circunstâncias, se foram necessárias os tiros ou não, o processo ainda vai explicar.

Eles contestam ainda a informação de que o menor estaria queimado por causa do sol. “A família acredita que o menor foi queimado para dificultar a identificação, tanto é assim que a identificação foi feita por meio de DNA em Brasília”, disse o advogado.

Sobre a troca de tiros envolvendo as vítimas e os policiais, o advogado questionou se homens apontados como perigosos e experientes como Eraldo e Ricardo apontados como integrantes de uma quadrilha de traficantes iriam reagir a um bloqueio do COE. “Por que não pararam antes para fugir, pararam, desceram do carro e deram tiro nos policiais?”, indagou. Em fotos da reconstituição feita pela polícia mostram que Eraldo teria dado as costas para os policiais e depois teria virado e iniciado os disparos e levou o revide.

▼ “OS PAIS DO ADOLESCENTE VÃO LEVAR AO MPE DOCUMENTOS QUE DEMONSTRARIAM EQUÍVOCOS NO INQUÉRITO POLICIAL

Em relação à motocicleta que seguia com duas pessoas e furou o blo-

queio policial sem ser interceptada pelos militares, o advogado apontou a ação como estranha. As imagens da reconstituição mostram que a dupla da motocicleta fuge pelo acostamento, enquanto os dois veículos do COE fecham a rodovia. “A polícia altamente treinada não iria permitir que ninguém furasse o bloqueio. Coisa estranha, não ficou bem explicado”, disse Cortês. “Quem poderia afirmar que um dos motoqueiros não seria Eraldo que a polícia estava procurando? E se o suspeito estivesse naquela moto?”, questionou.

No dia da apresentação do inquérito policial, o delegado Jonathas Evangelista disse que foi feito o questionamento aos policiais porque, após ter furado o cerco, os policiais não iniciaram uma perseguição a dupla na motocicleta e a informação passada pelos policiais é que seguiam uma técnica e receberam a missão de prender Eraldo.